



COMISSÃO ARQUIDIOCESANA PASTORAL  
PARA A LITURGIA

# ORIENTAÇÕES LITÚRGICAS PARA A SEMANA SANTA DURANTE O TEMPO DE COVID-19

Aprovadas em 30 de março de 2020

*“Preparemo-nos para celebrar a Páscoa da maneira mais bela possível, respeitando os limites que nos são impostos.”*

Arcebispo de Olinda e Recife



## COMISSÃO ARQUIDIOCESANA PASTORAL PARA A LITURGIA

### DOMINGO DE RAMOS DA PAIXÃO DO SENHOR

1. A Semana Santa tem início no Domingo de Ramos da Paixão do Senhor, que une num todo o triunfo real de Cristo e o anúncio da Paixão. Na celebração e na catequese deste dia sejam postos em evidência estes dois aspectos do Mistério Pascal.
2. O Missal Romano, para celebrar a comemoração da entrada do Senhor em Jerusalém, além da procissão solene, apresenta outras duas formas: a entrada solene e a entrada simples.
3. Em virtude do caráter excepcional, por conta da pandemia da Covid-19, a celebração do Domingo de Ramos nas igrejas paroquiais será feita segundo a terceira forma, que é a entrada simples: *“Enquanto o sacerdote se dirige ao altar, canta-se a antífona de entrada ou canto com o mesmo tema. Chegando ao altar, o sacerdote o saúda, dirige-se à cadeira, cumprimenta o povo e segue com a santa missa como de costume”*. Nesta forma não há proclamação do Evangelho da entrada triunfal de Jesus em Jerusalém nem a bênção dos ramos. Onde for possível, com a devida precaução, pode ser feita também a segunda fórmula, com a bênção extensiva aos ramos das casas, uma vez que o Arcebispo sugere aos fiéis da Arquidiocese que ponham nas portas ou janelas os ramos, expressando a aclamação a Cristo Rei.
5. Nas missas deste domingo, recomendam-se as três leituras indicadas, a não ser que razões pastorais solicitem o contrário. Deve-se ter o cuidado com a proximidade dos leitores, caso se faça a Proclamação da Paixão do Senhor em forma dialogada.



## **COMISSÃO ARQUIDIOCESANA PASTORAL PARA A LITURGIA**

### **QUINTA-FEIRA DA SEMANA SANTA**

#### **MISSA DO CRISMA**

1. A Missa do Crisma na qual o bispo, concelebrando com o seu presbitério, consagra o santo Crisma e benze os outros óleos, é uma manifestação da comunhão dos presbíteros com o próprio bispo, no único e mesmo sacerdócio e ministério de Cristo.
2. A Missa dos Santos Óleos será adiada, se possível, para a Solenidade do Santíssimo Sacramento do Corpo e Sangue de Cristo, em 11 de junho.



## COMISSÃO ARQUIDIOCESANA PASTORAL PARA A LITURGIA

### TRÍDUO PASCAL

A Igreja celebra todos os anos os grandes mistérios da redenção humana, desde a missa vespertina da Quinta-feira “*In Coena Domini*” até às vésperas do domingo da ressurreição. Este espaço de tempo é justamente chamado o “tríduo do crucificado, do sepultado e do ressuscitado” e também tríduo pascal, porque com a sua celebração se torna presente e se cumpre o mistério da Páscoa, isto é, a passagem do Senhor deste mundo ao Pai. Com a celebração deste mistério a Igreja, por meio dos sinais litúrgicos e sacramentais, associa-se em íntima comunhão com Cristo seu Esposo.

### MISSA VESPERTINA DA CEIA DO SENHOR

1. Com a missa celebrada nas horas vespertinas da Quinta-feira Santa, a Igreja dá início ao tríduo pascal e recorda aquela última ceia em que o Senhor Jesus, na noite em que ia ser traído, tendo amado até ao extremo os seus que estavam no mundo, ofereceu a Deus Pai o seu Corpo e Sangue sob as espécies do pão e do vinho e deu-os aos apóstolos como alimento, e ordenou-lhes, a eles e aos seus sucessores no sacerdócio, que fizessem a mesma oferta.
2. Por determinação da Congregação para o Culto Divino e Disciplina dos Sacramentos, em caráter excepcional, neste ano, concede-se aos sacerdotes celebrar a missa sem o povo.
3. **O rito do Lava-pés, que já é facultativo, será omitido e também a procissão (trasladação) do Santíssimo Sacramento**, o qual será guardado no sacrário. Nunca se pode fazer exposição com o ostensório. Não há bênção final.
4. Poderá ser feito, com um grupo reduzido de pessoas, após a celebração, um momento de adoração (hora santa), especialmente pedindo pelo fim da pandemia da Covid-19 e por suas vítimas.



## COMISSÃO ARQUIDIOCESANA PASTORAL PARA A LITURGIA

### CELEBRAÇÃO DA PAIXÃO DO SENHOR

1. Neste dia, em que “Cristo, nosso cordeiro pascal, foi imolado”, a Igreja, com a meditação da paixão do seu Senhor e Esposo e adorando a cruz, comemora o seu nascimento do lado de Cristo que repousa na cruz, e intercede pela salvação do mundo todo.
2. A Igreja, seguindo uma antiquíssima tradição, neste dia não celebra a Eucaristia. A celebração da Paixão do Senhor deve ser realizada depois do meio-dia, especialmente pelas três horas da tarde, mas nunca depois das vinte e uma horas.
3. O sacerdote dirige-se para o altar em silêncio, sem canto. O sacerdote e os ministros, feita a reverência ao altar, prostra-se: esta prostração, que é um rito próprio deste dia, seja conservada diligentemente, pois significa não só a humilhação do “homem terreno”, mas também a tristeza e a dor da Igreja.
4. As leituras devem ser lidas integralmente. O salmo responsorial e a aclamação ao Evangelho sejam executados no modo habitual. Depois da leitura da Paixão, faça-se a homília e os fiéis, ao ser a celebração transmitida pelos meios de comunicação e internet, podem ser convidados a permanecer em meditação por um breve tempo.
5. A oração universal deve ser feita segundo o texto e a forma transmitidos pela antiguidade, com toda a amplitude de intenções, que expressam o valor universal da paixão de Cristo, pregado na cruz para a salvação do mundo inteiro. Como é previsto, em caso de grave necessidade pública, o Ordinário do lugar pode permitir ou estabelecer que se acrescente alguma intenção especial. **Na nossa Arquidiocese, a décima intenção será assim adaptada:**

#### **Pelos que sofrem provações**

*Oremos, irmãos e irmãs, a Deus Pai todo-poderoso, para que livre o mundo de todo erro, expulse as doenças, especialmente a Covid-19, e afugente a fome, abra as prisões e liberte os cativos, vele pela segurança dos viajantes e transeuntes, repatrie os exilados, dê saúde às vítimas do novo Coronavírus e a todos os doentes, a salvação aos que agonizam, paz às famílias e força aos profissionais de saúde.*

Deus eterno e todo-poderoso, sois a consolação dos aflitos e a força dos que labutam. Cheguem até vós as preces dos que em sua aflição, sejam quais forem os seus sofrimentos, para que se alegrem em suas provações com o socorro da vossa misericórdia. Por Cristo, nosso Senhor.

6. Terminada a oração universal, **faz-se a adoração da santa cruz, segundo a primeira forma de apresentação da cruz:** *A cruz velada é levada ao altar, acompanhada por dois ministros com velas acesas ou, por necessidade, já estará junto ao presbitério.* O sacerdote, de pé diante do altar, descobre-lhe a parte superior e a eleva um pouco, começando a antífona: “Eis o lenho da cruz”. Em seguida, o sacerdote descobre o braço direito da cruz, elevando-a de novo e começa a antífona: “Eis o lenho da cruz. Enfim, descobre toda a cruz e, levantando-a, começa pela terceira vez a antífona: “Eis o lenho da cruz”.
7. Para adoração da cruz, aproxima-se o sacerdote exprimindo sua reverência pela genuflexão simples. **Omita-se o beijo da cruz.** Não sendo possível a participação dos fiéis, o sacerdote toma a cruz e, de pé diante do altar, convida o povo, que assiste à celebração pelos meios de comunicação e internet, em breves palavras, a adorá-la em silêncio, mantendo-a erguida por um momento. Logo depois, a cruz é levada ao altar e posta em seu devido lugar.
8. A celebração segue a sua terceira parte: a Comunhão, conforme o Missal.



## COMISSÃO ARQUIDIOCESANA PASTORAL PARA A LITURGIA

### VIGÍLIA PASCAL NO SÁBADO SANTO

1. Segundo uma antiquíssima tradição, esta noite é “em honra do Senhor”, e a vigília que nela se celebra, comemorando a noite santa em que o Senhor ressuscitou, deve ser considerada como “mãe de todas as santas vigílias”.
2. A vigília tem a seguinte estrutura: depois do lucernário e da proclamação da Páscoa (primeira parte da vigília), a santa Igreja contempla as maravilhas que Deus operou em favor do seu povo desde o início (segunda parte ou liturgia da Palavra), até ao momento em que, com os seus membros regenerados pelo Batismo (terceira parte), é convidada à mesa, preparada pelo Senhor para o seu povo, memorial da sua morte e ressurreição, à espera da sua nova vinda (quarta parte). **Neste ano, conforme Decreto da Congregação para o Culto Divino e Disciplina dos Sacramentos, será omitido o lucernário (o acendimento do fogo e a procissão do círio).**
3. O círio pascal que, “deve ser de cera, novo cada ano, único”, estará em seu lugar junto ao ambão ou no meio do presbitério e será aceso.
4. É feita, em seguida, a proclamação da Páscoa (*Exsultet*), magnífico poema lírico que apresenta todo o mistério pascal inserido na economia da salvação.
5. Seguem as leituras da Sagrada Escritura que formam a segunda parte da vigília. Leiam-se ao menos três do Antigo Testamento, a saber, dos livros da lei e dos profetas; nunca se pode omitir a leitura do capítulo 14 do Êxodo, com o seu cântico.
6. A terceira parte da vigília é constituída pela liturgia batismal. Nesta parte, **só se faça a renovação das promessas batismais**. Depois, o sacerdote presidirá a oração dos fiéis, na qual será oportuno pedir pelos catecúmenos, os quais não foram batizados na vigília pascal, e pelas vítimas da Covid-19.
7. Segue a liturgia eucarística que forma a quarta parte da vigília e o seu ápice, sendo de modo pleno o sacramento da Páscoa, ou seja, memorial do sacrifício da cruz e presença de Cristo ressuscitado.
8. A celebração da Páscoa continua durante o tempo pascal. Os cinquenta dias que vão do domingo da Ressurreição ao domingo de Pentecostes são celebrados com alegria como um só dia festivo, como “o grande domingo”.

#### Bibliografia

Carta circular Paschalis Solleminatatis

Decretos da Congregação para o Culto Divino e Disciplina dos Sacramentos em tempo de Covid-19

Palavra do Senhor I. Lecionário Dominical

Missal Romano